

# RELATÓRIO SOBRE O VALLE DO CEARÁ-MIRIM

Apresentado pelo Secretário do Governo,  
Sr. HENRIQUE CASTRICIANO DE SOUZA.

NATAL, 1º de junho de 1907

TEXTOS  
POTYGUARES  
1



**Mineiro**

Deputado Estadual . PT/RN

[www.mineiropt.com.br](http://www.mineiropt.com.br)

Texto reproduzido, mantendo a ortografia original, da SELETA  
- textos e poesias de HENRIGUE CASTRICIANO - Vol. 1 -  
páginas 209 a 220 - organizada por José Geraldo de Albuquerque.

## APRESENTAÇÃO

Este RELATÓRIO SOBRE O VALLE DO CEARÁ- MIRIM inaugura a série TEXTOS POTYGUARES, uma coletânea de publicações históricas diversas que, a meu juízo, trazem significativas contribuições para o conhecimento e entendimento dos mais variados aspectos das realidades do nosso Rio Grande do Norte.

Motivado pela realização da sessão plenária itinerante da Assembléia Legislativa na cidade de Ceará-Mirim, reproduzo este RELATÓRIO com a convicção de que aqui estão identificados e previstos os principais condicionantes do desenvolvimento da cidade, da região e, porque não, do Rio Grande do Norte.

Elaborado em 1907 por recomendação do Dr. Antônio José de Melo e Sousa, Governador do RN de fevereiro de 1907 a março de 1908, este documento é uma preciosidade histórica.

O seu autor é Henrique Castriciano de Souza. Jornalista, escritor, poeta, professor, Castriciano foi também Vice-Governador do Estado (1915-1923), Procurador Geral (1908-1914) e Secretário de Governo (1900-1910).

Foi no exercício desta última função que elaborou este importante documento, que joga fortes luzes sobre o que é hoje a cidade de Ceará-Mirim.

Impressionante como são atuais as preocupações aqui registradas. Castriciano já alertava, há mais de um século, sobre o efeitos negativos que os sucessivos alagamentos daquele vale e a monocultura da cana-de-açúcar causavam sobre o processo de desenvolvimento da região.

Monocultura e alagamentos que, no presente, condicionam e moldam o desenvolvimento da região tal qual o fizeram no passado.

Também, tal qual no passado, no presente se dá pouca atenção a alertas, estudos e propostas de políticas públicas que vislumbram as ações para além dos imediatismos que tanto marcam, via de regra, as tomadas de decisões governamentais.

Boa leitura.

Fernando Mineiro,

Natal, junho de 2009.



Exmo. Sr. Governador

Dando cumprimento ao que v.excia. me recommendou, em data de 23 de maio, venho expor o estado actual do valle do Ceará-Mirim, de cujo progresso, depende em grande parte, o do Rio Grande do Norte.

Tanto me foi possível, depois de percorrel-o, estudei o seu desenvolvimento e seu atraso, com o interesse de quem deseja cumprir um dever e de prestar um serviço, embora sem relevancia, à sua terra e à administração de v.exia., tão empenhado, com os que, no Estado se acham investidos da responsabilidade da presente situação política, em salvar os nossos patricios das desgraças que se avizinham com a accentuação da terrível crise climatérica, apenas começada agora.

O valle em questão, pode-se dizer, deve o seu desenvolvimento, hoje retardado por causas multiplas, ao engenheiro alemão Gustavo Dodt. Em 1866, era muito frequentemente sujeito à devastação das cheias quasi todo o terreno, agora descoberto, achava-se sob uma densa matta, onde se aterravam robustas arvores, em cujos claros vegetavam igualmente extensos anigaes.

A Camara Municipal de então, dirigiu-se ao Presidente da Provincia, Dr. Luiz Barbosa da Silva que por officio de 4 de outubro do mesmo anno de 1866, recommendou ao engenheiro Dodt a resposta de diversos quesitos referentes ao trabalho a encetar, constante de um canal que depois tomou o nome daquelle profissional.

O serviço deste, attendendo aos recursos de que dispunha e à disposição selvagem do solo, foi realmente consideravel. Abriu o leito do rio “Agua Azul” do engenho “Ilha Bella” para baixo, em uma extensão de 1.300 metros; dahi rasgou, até a bacia das Piranhas, um canal, em linha recta, com comprimento de 4.700m.

e uma largura de 5 metros; desembocado, na distancia de 2.100 metros do canal da referida bacia, um outro, começando no Alagamar, do comprimento de 1.100 metros.

Quem conhece a topographia do terreno vê claramente que o fim do incansavel trabalhador era resguardar das cheias não a parte ainda hoje quasi toda inculta, do valle, mas cultivada, a começar dos engenhos da antiga Villa até à “Ilha Bella”.

As aguas desceram rapidamente para a grande bacia denominada Ilha do Ceará-Mirim, de onde se escorriam por meio de um sangradouro que o mesmo engenheiro abriu na altura da povoação “Poço” até o canal do rio Ceará-Mirim, dentro dos mangaes, abaixo do logar denominado “Ponte”, com 1.830m. de comprimento e 5 m de largura.

Para o escoamento completo da grande bacia, em vista do declive insignificante d’esta parte do valle, seria necessario, na opinião do Dr. Dodt, exarada em officio de 11 de fevereiro e 1867, abrir-se um canal de 15 m. de largura e 1,5 m de profundidade; o que no momento, não foi possivel, em vista dos mingua-dos recursos da Provincia.

A obra do dr. Dodt consistiu, pois, no seguinte:

Canal do Rio Azul .....1.300 m.

Canal do Piranhas .....4.700 m.

Canal do Alagamar .....1.100 m.

Canal da Ponte .....1.830 m.

8. 930 m. ou 4.060 braças e uma largura de 5 metros, o que é realmente para admirar, considerando-se como dissemos, o estado selvagem da região explorada e, sobretudo, a quantia despendida: 7.762\$020!...

Dest’arte ficou relativamente garantida a parte cultivada do valle.

Relativamente, dissemos, porque, para as grandes inundações, seria muitissimo mais caro a obra a emprehender; o exi-

to real dependeria, como depende, de um estudo completo de engenharia, de maneira que o escoamento não fosse demorado pelas bacias e as enchentes do rio Ceará-Mirim, que desagua no valle, tivessem rapida sahida em virtude de um serviço acabado definitivo.

O trabalho então inaugurado foi, contudo, de enorme utilidade; garantiu até certo ponto, as plantações compreendidas entre a villa, hoje cidade, e o engenho “Ilha Bella”.

Quiz completal-o o dr. Bandeira de Mello que, em 1º. de Outubro de 1875, deu começo ao canal que tomou o nome de “Bandeira”.

Mas o plano projectado era diverso das águas do rio Ceará-Mirim. Começa no antigo correjo denominado Carangueijo, ao nascente da séde do Municipio e termina à distancia de 11 kilometros, na bacia da Ilha, onde desagua.

Ao ser inaugurado, tinha segundo o engenheiro sob cuja direcção foi aberto, dr. Feliciano Martins, 8,80 m. de largura e 1,35 m. de profundidade, havendo custado à Provincia e ao Governo Central a quantia 77.000\$00.

Este canal, que contorna o valle até a distancia referida, acha-se quasi sem prestimo, aterrado em diversos logares, dando por occasião das cheias, passagem franca às aguas que se espraiam por todo o solo cultivado, causando enorme prejuizo.

Existe ainda o canal Delphino, de pequena importancia, servindo mal para dar visão às enchentes na epoca invernosa, começa no engenho “Torre”, a seis Kilometros da cidade, ao poente, e vai desembocar ao canal Dodt, no Timbó de Dentro.

O senador Pedro Velho, quando governador do Estado, interessou-se vivamente pela conservação do valle e mandou executar varios trabalhos, despendendo com este cincoenta contos; mas, como os outros administradores patrioticamente interes-

sados pelo desenvolvimento de nossa riqueza agricola, teve de recuar deante da grandeza da obra e dos pequenos recursos do Estado, continuamente assombrado por innumeradas dificuldades que reclamam soluçao imediata.

Tal é a historia do valle do Ceará-Mirim, famoso pela incrível abundancia com que produz toda as culturas do norte do Brazil, inclusive o algodao que, aliás, é inferior, em qualidade ao do centro.

As suas terras não precisam de adubo; tral-o o rio que as fecunda, vindo de longe, do alto sertao, da distancia de quasi trescentos e quarenta kilometros e cujas inundações fertilizam nos annos de regular inverno todo o valle, de sorte que o rio, cujas enxurradas causam tanto damno, é ao mesmo tempo, uma especie de Nilo que renova annualmente havendo chuva, a força productiva da terra.

Além desse rio, que como quasi todos os do Estado, só tem correnteza na estação invernosada, existe o Agua Azul, o Índio e o Monteiro, nascidos de vertentes e conduzidos para as bacias por levadas, unico meio de que se servem os nossos agricultores para a irrigação.

O Agua Azul, que divide as terras, nasce na Capella, no logar "Nascença", correndo do Nordeste para leste, e a fonte que lhe dá origem tem grande profundidade, precisando para a sua conservação de ser em torno largamente arborizada. É elle que, com os rios ou, antes, com os ribeiros designados, mantem durante o verão, a humidade necessaria ao cultivo da canna e, si houvesse escoadouro franco, às suas aguas, com a das vertentes e a do Ceará-Mirim, em nenhum tempo seriam nocivas: regariam os terrenos sem inutilizar as plantações, salvo ao caso de grandes inundações ocorridas somente em certas epochas dos annos invernosos.

E, devidamente drenado o solo, é incalculavel a sua productividade.

O cacau, o milho, a mandioca, a batata, a canna, todas as culturas tropicaes, ali crescem e fructificam assombrosamente, sem grande esforço, sem necessidade de adubo e trabalhosa irrigação.

Defrontando esse famoso trato de terra, o estrangeiro acostumado às difficuldades da lavoura européa, ficaria confuso vendo uma porção de agricultores empobrecidos, as propriedades hypothecadas, muitas casas de engenho prestes a desmoronarem-se.

Os nossos lavradores, extincta a escravatura, e diminuindo o preço do assucar, não souberam resolver o problema que tinha deante de si e continuaram a plantar canna pelos processos antigos, sem nenhuma noção dos recursos ruraes modernos, sem o necessário espirito de associação que, por meio de syndicatos, os livrasse do intermediario avido de lucros excessivos, que lhes emprestava dinheiro a juro de 18% ao anno capitalizaveis em seis mezes, fazendo à vontade o preço do assucar.

O remedio hoje seria a polycultura, além do capital indispensavel e do escoamento de aguas, de maneira a garantir ao producto a respectiva colheita, arrancando-o ao receio de empregar os já agora mingudadissimos recursos. É uma injustiça o habito, que se tornou doença, de culpar-se, com excessivo rigor, uma classe, que apesar de tudo, é a mais corajosa e mais util do paiz.

Particularmente, pode-se affirmar que, já hoje, o agricultor do Ceará-Mirim não tem outro remedio senão, manter-se na inércia em que está. É facil lembrar os machinismos modernos, a cultura intensiva, os mil recursos da sciencia agricola, mas não parece facil trabalhar sem dinheiro – já hoje o senhor de engenho nem mesmo a juros de 24% encontra quem auxilie – principal-

mente depois da escravidão, cujas consequências ainda estamos sofrendo, e da baixa continua do preço do producto sobre o qual o capitalista emprestava.

Honestíssimo, o nosso senhor de engenho, também abastado creador outrora, depois de consumidos todos os haveres – uns dados em pagamento aos intermediarios, outros vendidos pela metade do valor para a fundação das safras – ficou reduzido a proprietario, apenas, de algumas rezes que o auxiliam nos trabalhos de moagem de cannas que já deram diversos cortes e que não foram replantadas à falta de recursos.

No entanto, a situação estaria sem duvida, remediada, si o Estado, que dia a dia, se despôvoa, pudesse auxiliá-lo com efficacia na fundação de uma cultura mais rendosa e que acarretasse menos despendio.

E para aquelle, cuja renda com V. Exia. sabe, é de pouco mais de mil contos, pudesse agir realizando, por sua vez, um emprestimo sem perigo de bancarrota, destinado à expansão da agricultura – precisaria cuidar do seus valles, todos de grande fertilidade, mas continuamente sujeitos a inundações, que obrigam os lavradores a exageradas despezas e que os fazem perder um momento para outro, inesperadamente às vezes, no momento da colheita, o lucro que lhes devia proporcionar o trabalho de longos mezes.

Nas aproximações do littoral, o Estado possui riquissimos valles.

Os do Capió, em S. José de Mipibú e Papary, o de S. Alberto, em Arez o Cajupiranga, em Natal, o de Cunhaú, na Penha, o de Maxaranguape, em Touros e do Ceará-Mirim, no municipio deste nome, são terrenos de maravilhosa uberdade, especialmente o ultimo, que não tem rival na zona povoada do paiz.

O Governo Federal tão patrioticamente empenhado em resolver os problemas das seccas, que attingem um quinto do Brazil, talvez quizesse auxiliar o Estado, ao menos no que toca à drenagem e a canalização do valle do Ceará- Mirim. Parece, à primeira vista, um contrasenso a idéia que, timidamente, ousou esboçar na presente exposição; mas quem estudar, mesmo de relance, as nossas condições phisicas e meditar na história do nosso desenvolvimento, verá que o problema das secas no Rio Grande do Norte não entende somente, sem falar nas estradas de ferro, com a açudagem no centro e perfuração de poços a leste da Borborema.

A distribuição regular das aguas de nossos valles representa inestimavel coefficiente no futuro do Estado e na resolução do problema em questão.

Nas epocas de calamidade, o maior numero de emigrantes sae justamente da zona do agreste, muito mais proxima dos valles do que a faixa propriamente do sertão. Ahi, os recursos naturaes são maiores, tristissimos recursos, é verdade, pois constam de cardos e de outras plantas sylvestres, e a população, devido a motivos que não vem ao caso explanar, é a mais vigorosa e activa e só se exila depois de disputar à natureza os mais inverosimeis elementos de que dispõe.

Tive occasião de observar na secca de 1903-1904, que das 16.271 pessoas emigradas para a Amazonia com passagem do Governo Federal, 70% descia das caatingas do agreste, de ao pé dos valles, por assim dizer, inundados por consideraveis massas d'agua, vindas do sertão nos derradeiros invernos estagnados no littoral, inutilizando innumerous alqueires de terra, impossibilitando os proprietarios de vantajosas plantações.

E o retirante por ali passa de viagem à falta de trabalho e de dinheiro, em procura do extremo norte, onde quasi sempre vai escravizar-se e morrer.

No momento em que os estadistas da Republica acham-se preocupados com o povoamento do solo, deve-se envidar todos os esforços para se conservar a vida de innumerous brasileiros.

A emigração forçada de pobres famintos – que vão se sujeitar a tudo num clima perigosissimo – é exterminio, é a morte. Aquellas regiões tem sido povoadas e devem continuar a sel-o, pelos habitantes dos Estados septentrionaes do Brazil, mas espontaneamente, em virtude da super-população, o que já se teria dado, si o problema das seccas houvesse sido resolvido, pois, como se sabe, só em 1877, este Estado viu morrerem cerca de cento e trinta mil pessoas, mais do terço de sua população.

A pequena receita de que dispomos, naturalmente circumscripta às necessidades imediatas da nossa existência, não nos permite tentar a execução de obras de certo alcance. Só o Governo Central pode chamar a si a dessas obras. E uma das mais urgente é do Ceará-Mirim.

Os presidentes, na monarchia e o Dr. Pedro Velho, quando governador do Estado, despenderam com ella para mais de quinhentos contos, sem obter reaes vantagens, porque não precedeu às obras e nem podia preceder – attento – os nossos recursos financeiros – um plano completo e systematico.

Assim se fizeram os canaes do Dodt, Delfino e Bandeira: assim se realizaram innumerous concretos, tudo de acordo somente com as necessidades do momento, porque – é preciso fazer justiça – os mais bem intencionados chefes do poder executivo no passado regimen, como os de agora, não dispunham e não dispõem de numerario para levar ao seu termo um trabalho de engenharia relativamente custoso.

Scientificamente canalizado e conservado o Valle do Ceará-Mirim, seria uma fonte permanente de riqueza; como está, é sobressalto contínuo, as despesas excessivas, consumindo os lucros

do trabalhador rural, a pobreza: se diminue o valor do principal gênero fabricado, como se deu em relação ao assucar; por fim o abandono, o desanimo, a inercia.

Ha uma circumstancia que prova exuberantemente a nossa capacidade de acção, embora sem methodo e sem o critério positivo da cultura moderna. Por mais paradoxal que pareça, a verdade é que a história do nosso desenvolvimento acha-se intimamente ligada ao aparecimento das seccas.

O facto merece ser constatado. Já o dr. Leão Veloso ponderava, em seu relatório de 1862, que só depois da crise climaterica de 1845, a agricultura começou a renascer entre nós.

Ella tinha sua phase de progresso iniciada em tempos remotos, provavelmente após a secca de 1692 tanto que, durante a invasão hollandeza, ainda o nosso território servia de celleiros à cidade do Recife.

Assim a nossa primeira catastrophe climaterica de que entre nós há notícia, nos fez exportadores de farinha e de cereas; depois de 1845, tivemos a expansão da cultura de canna; a fome de 1877 facilitou pela grande quantidade de miseráveis atirados ao littoral, a construção da estrada de ferro de Natal a Nova Cruz, cujo privilegio havia sido concedido desde 1873; e a secca de 1904 nos trouxe a inauguração da Estrada de Ferro Central, o plano do açude de Sabugy e a perfuração de Poços nos logares apropriados.

Porque a crise que se anuncia mais grave do que as outras não nos trará, por consolador contraste, a fecundação completa dos nossos valles, ao menos a de um, a do que está occupando a atenção do V. Excia?

Depois da citada invasão hollandeza, passados alguns annos de prosperidade agricola, a provincia tornou-se exclusivamente criadora, voltou a característica imprevidência do brasileiro.

Somente na data que se refere ao Dr. Leão Velloso, 1845, nós que, até então, importavamos de Pernambuco todo o assucar que consumíamos, começamos a fabrical-o.

Tomo a liberdade de chamar a atenção de V. Exa. para os dados seguintes:

Produção do assucar do Rio Grande do Norte, nos annos de 1851 – 1860:

ANNOS	ARROUBAS	ANNOS	ARROUBAS
1851	979	1856	153.725
1852	14.900	1857	228.885
1853	48.846	1858	323.076
1854	100.954	1859	225.495
1855	144.551	1860	278.438

Como vê V. Exa., em 10 annos, a produção elevou-se a 28.341%, sendo 979 arrobas em 1851 e de 278.438 em 1860.

A receita da Provincia também aumentou em avultada proporção, tendo sido orçada, em 1845, em 20:168\$472, dez annos depois, em 1855, subiu a 131:141\$548 – uma diferença para mais de 111: 173\$116.

É que, segundo a cifra publicada pelo antigo presidente Dr. Nunes Gonçalves, em 1845, havia entre nós cinco engenhos apenas, cifra que em 1859, achava-se elevada a 156, que produziam 225.495 arrobas.

Estes algarismos representavam uma licção animadora, em que pesse aos pessimistas, que vivem a proclamar a nossa preguiça. Provam à evidencia que nós somos capazes de produzir e que a inércia actual é, apenas, o resultado de um erro – o da practica da monocultura e o da baixa do assucar, por assim dizer o único producto fabricado nos valles.

Enquanto a canna deu lucros capazes de cobrir as despesas com o fabrico e as inundações, a produção manteve-se em escala ascendente; quando decahiu de preço, o productor, gradativa-

mente onerado e empobrecido, perdeu a energia até cruzar os braços.

#### Exportação de assucar relativo aos annos de 1890-1903:

KILOGRAMAS	KILOGRAMAS	VALOR OFFICIAL	DIREITOS%	
1890	13.974.017	795:962\$623	38:298\$481	5
1891	14.323.320	1.314:902\$607	65:741\$130	5
1892	8.012.728	925:424\$617	74:033\$969	8
1893	8.434.499	966:582\$033	96:658\$203	10
1894	5.292.809	540:165\$167	54:016\$516	10
1895	4.292.809	535:213\$000	53:521\$300	10
1896	7.069.505	914:372\$761	91:437\$276	10
1897	9.557.251	1.234:392\$954	123:439\$295	10
1898	2.758.833	557:796\$552	55:779\$655	10
1899	3.969.648	828:785\$608	96:111\$320	10
1900	5.751.938	772:246\$236	77:224\$625	10
1901	4.011.047	303:836\$993	30:383%69	10
1902	6.562.963	377:516\$088	37:751\$608	10
1903	2.238.920	155:036\$637	12:409\$930	8
	96.106.870	10.192:240\$637	906:804\$005	

É com pequenas diferenças devidas às inundações – o inverso do que se deu no decenio de 1851 a 1860.

Segundo relatório apresentado pela Camara Municipal de Ceará-Mirim ao Presidente Dr. Francisco de Paula Salles, a produção do município foi no quinquenio de 1879 a 1883, de cerca de 511.000 saccos de 82 kilos que regula, mais ou menos, 100.000 saccos annuaes.

Ora, a produção da safra presente, como opinam diversas pessoas competentes do lugar dará poucos mais de 10.000 saccos, havendo, portanto uma diminuição de 90%!... E convem lembrar que alguns daquelles annos foram propicios à lavoura e que, conforme informa o actual Presidente da Intendencia, Coronel Felismino Dantas, a produção de 1855 foi de 210 mil saccos de 82 kilogramas.

São conhecidos, pois, as razões do actual desfallecimento

agricola no melhor Valle do Estado; e este, si desaparecesse o perigo das grandes cheias pelas desobstrucção e mais serviços reclamados pela natureza dos respectivos terrenos, poderia realizar um emprestimo, destinado à cultura systematica do arroz ou de outra cultura vantagosa, depois de chamar a si a direção fiscal e a conservação das obras d'arte comprehendidas, estatuinto módico imposto sobre a propriedade rural do município, com o qual entraria em accordo.

A parte do valle cultivada, cuja produção em assucar acabamos de ver, seria destinada ao estabelecimento da policultura.

O resultado seria o progresso observando nos annos de 1851 a 1860, com as vantagens decorrentes do aumento da população, muito maior do que naquella epoca, e com as da experiênciam que só o infortunio traz.

Considerando-se a rotina, talvez deste excellent resultado um emprestimo condicional, isto é, somente para o plantio de certas culturas, sem immediata vigilancia do governo, recebendo o agricultor, parcialmente, na occasião do plantio e da colheita, a quantia combinada.

Dando cumprimento à recommendação de V. Exa., visitei a propriedade do Coronel Miguel Dantas, denominada "Cajaseira", irrigada pelo ribeiro Gitó, originário de olheiros ali nascidos, conforme haviam informado a V. Exa. Lá encontrei um magnifico arrozal preparado relativamente sem esforço, à antiga, somente com o auxilio de enxada, num terreno mais ou menos correspondente a 116,16m<sup>2</sup> (116,16 aros), tendo custado a cultura de 3:905\$000.

A produção, já colhida, mas não despulpada, pode-se estimar, no minimo em 48.000 litros ou 43.200 kilos, que vendidos a 400 reis (actualmente vende-se no mercado a 700 reis) dão importância de 17:280\$000.

Ora, tomando-se por base a citada colheita, assim com a porção de terreno em que foi produzida e calculando-se parte inculca do valle em 12 kilometros de extensão sobre três de largura ou sejam 360.000 aros, estes produziriam 133.884.297 kilos os quaes vendidos pela quantia acima (400 reis) dariam o producto de 53:553.718\$800, offerecendo ao Estado uma renda de 2.677:685\$240, si todo o produto fosse exportado, pagando o imposto de 5% da nossa lei orçamentaria.

O valor deste calculo sobe de ponto quando consideramos que deve estar bastante aquem da realidade, pois a extensão de todo o valle é geralmente considerada de 35 kilometros, havendo logares em que a largura é avaliada em cinco, apresentando a parte inculca, quasi toda inutilizada pelas aguas, muito mais da metade.

Ainda mais: devendo o arroz ser colhido no quarto mez de sua plantação, esta pode ser effectuada duas vezes por anno; e, assim, em vez do lucro mencionado, teríamos o duplo, isto é: 107:107.437\$600, que dariam ao Estado a renda de 5:348.370\$480 ou seja a metade, attendendo ao consumo interno.

E tudo com uma despesa mínima: o proprietario do engenho "Cajaseira" si fizer como pretende, segunda plantação, lucrará, pelo menos 23:750\$000, liquidos, tendo gasto 10:810\$000, incluindo trez para o despoltamento e outros pequenos dispendios.

Parece que estes dados justificam o pedido de auxilio do Governo da União, tanto mais quanto é conhecido o programa dos exmos. Conselheiros Affonso Penna e Dr. Miguel Calmon, de quem são as palavras que nunca é de mais citar.

Uma das minhas preocupações é o problema do norte – a extinção das seccas periodicas, com seu cortejo de desastres e de infelicidade. Os governos só se lembram

de que ha secca quando o fregello assola regiões, mata milhares de pessoas, implanta a ruína, o desastre, a morte. O meu desejo é systematizar os serviços de tal forma que se consiga impedir os effeitos da secca. A maneira pela qual se há de fazer isso? Açudagem, barragens de rios, cultura intensiva, poços artesianos, irrigações, um trabalho intenso, que mesmo um governo futuro se veja obrigado a concluir”...

Canalizados e drenados os nossos valles, principalmente o de que nos occupamos, o governo poderia tentar com segurança, a fundação de campos practicos de agricultura, de fazendas modelos, onde a cultura intensiva e o manejo de instrumentos ruraes modernos fossem ensinados aos lavradores. Tratando do assumpto, escrevi algures as palavras que peço permissão para transcrever:

“Este problema parece o mais importante de quantos podessem ser estudados no actual momento, pois além do mais, a agricultura, principalmente entre nós, nunca esteve separada da criação. Assim um campo agricola modelo deveria ser também uma escola pratica de ensino pastoral, por meio da qual os fazendeiros aprendessem a curar radicalmente as diversas epizootias que, devastam as especies vaccum e cavallar e que não permittem, por accasião das seccas, as retiradas do gado do sertão para o agreste. Aprenderiamos, e mais o cultivo de forragens, os processos de conservação dos cereaes, das diversas gramineas e de outras plantas sylvestres, cujas propriedades alimenticias conhecemos somente por experiencia, uma vez que as não anlysamos clhnicamente.

Com a introdução de novas raças ou, o que seria melhor, com o aperfeiçoamento, por meio da selecção das raças

que possuímos dotadas de raro poder da resistencia, cuidaríamos também de adquirir e distribuir sementes de diversas plantas uteis, adequadas às nossas regiões. ”...

Além disso, poderíamos localizar nos annos de crise como o presente, milhares de famintos e organizar um pequeno nucleo de immigrants, o que seria grande vantagem para o Estado, onde não se contam - parece incrível! quatrocentos estrangeiros.

A fixação dos retirantes do centro foi praticada pelo dr. Lobato Marcondes, por ocasião da secca de 1877 – 1879, nas proximidades do valle em questão e em Cajupiranga.

No primeiro, alojaram – se 6.660 retirantes, mas a colonia não deu bom resultado devido ao administrador, sobre que pesaram graves accusações; relativamente, porem, ao segundo assim se exprimiu aquelle Presidente em seu relatório de Outubro de 1897:

“Como meio de resolver o difficil problema de transicção da secca para o inverno, tomei o expediente de fundar uma colonia nos terrenos frescos de Pitimbú e Cajupiranga e ahi reuni indigentes que, acoçados pela fome, procuravam a capital em busca de socorros, empregando-os em plantações de mandioca e outros generos alimenticios. Em qualquer tempo que o governo tivesse de suspender os socorros, essa gente, em sua maior parte composta de mulheres e creanças, teria de ser sacrificada ou de sacrificar os bens alheios. Existem na colônia 3600 pessoas divididas em tres grupos separados um do outro pela distancia de 2,4 e 6 Kilometros e dirigido cada grupo por um administrador.

A colonia já conta cerca de 500 mil covas de mandioca e outros legumes - todas estas plantações estão mais ou menos livres de morrer pelo sol”...

São licções preciosas do passado: estão indicando o papel dos nossos valles no desenvolvimento econômico ---- social do Rio Grande do Norte.

Desobstruil-os , canalizal-os, fazer a distribuição regular e systematica de suas águas por meio dos recursos technicos da engenharia, é um problema dos mitos que, em todos os Estados, nos deixam a politica singularmente empirica do regime monarchico e que tem de ser resolvido pela Republica.

Não sejamos, contudo, injustos com os Presidentes da antiga Provincia. Muitos delles preocuparam - se seriamente com esta extraordinária fonte de riqueza: permitta-me V.Exc. que sobre o assumpto e como documentação histórica eu transcreva alguns topicos das “Fallas às Assembléas Provinciaes”.

O Dr. Antonio Pereira de Carvalho assim se exprimiu em 1853: “O encanamento do rio Ceará-Mirim, em cujas margens se encontra terras mais frescas, de uma fertilidade quase fabulosa, é incontestavelmente a obra de maior importância em relação à prosperidade da Província”.

Em 1854. o Dr. Antonio Bernardo de Passo, dizia à Assembléa:

“A necessidade da abertura do rio Ceará-Mirim, de modo a dar livre exgotto as suas águas nas enchentes para não offender à plantação das cannas, é egualmente reconhecida”.

O Dr. Costa Doria, falando de diversos serviços a emprehender na Província, assim falava em 1865:

“Outras obras pretendia eu levar a effeito, sobretudo a abertura do rio Ceará - Mirim... Esta é a obra a que ligo a maior importancia e me parece que, a ser convenientemente concluida, grande vantagem dellas se tem de colher, ficando descobertos e podendo ser aproveitado

muitos e fertilísimos terrenos”.

Outro Presidente, o Dr. José Bento da Cunha Figueiredo escrevia em 1861.

“Os habitantes do lugar não cessaram de reclamar um benefício que consiga das exgoto às águas, aproveitando terrenos incultos e de prodigiosa uberidade”.

O Dr. Leão Velloso, em 1862, aconselhando à Asembléa a tentativa de um empréstimo para o fim collimado , falava deste modo:

“O melhoramento, porém, de mais vulto e que mais immediatamente terá de influir sobre a prosperidade da Província é a desobstrucção do rio Ceará - Mirim, a fim de dar curso às águas que alagadas pelo Valle, prejudicam à sua lavoura diminuindo-lhe a quantidade de terreno productivo; sua utilidade de grande alcance para a riqueza da Província, exige que não se cruze os braços, requer instantemente que se passe das aspirações à realidade”.

O Dr. Luiz Barbosa, sob cuja administração, em começo de fevereiro de 1867, inaugurou-se o canal Dodt, assim, se exprimiu:

“ A obra que vou tratar é de grande alcance para o futuro da Província e sua realização tem sido a ardente aspiração de alguns de meus predecessores.

O Valle do Ceará - Mirim , cuja uberidade é conhecida e geralmente celebrada, está ,por ora, com sabeis, cultivando apenas na quarta parte de sua extensão. As outras tres quartas partes jazem desaproveitadas , submersas a maior parte do anno, que represadas por diversos motivos, causam terrível danno à lavoura actual, ao passo que inutilizam completamente grande parte de seu terreno. Todo de massapê de superior qualidade e de uma

fertilidade fabulosa”.

O Dr. Pedro de Barros expunha em seu relatório de 1870:

“Depende de de estudos profundos a solução do problema relativo ao melhoramento do Ceará\_Mirim. De uma fertilidade quase fabulosa, aquelle Valle é o que mais poderosamente concorre para as rendas da Província”.

O Dr. Bandeira de Mello, que mandou abrir o canal Bandeira, assim concluiu em maio de 1871, a sua exposição acerca da obra compreendida:

“Como quer que seja, a canalização do Ceará - Mirim, repito é um importante melhoramento para aquelle valle. O futuro fará justiça a esse commettimento. Em invernos regulares e mesmo um pouco rigoroso o canal porá ao abrigo das inundações a lavoura daquella localidade, além de tornar cultivável uma parte dos excelentes terrenos submersos em qualquer estação. Todo sacrificio para o aperfeiçoamento dessa obra será largamente compensado, porque está na consciencia de todos os que a Província tem no valle do Ceará-Mirim a sua melhor fonte de riqueza e de prosperidade.”

No mesmo anno, em junho, o Dr. Alcoforado Junior, reclamava em sua mensagem:

“É indispensavel reparar-se os estragos causados pelos invernos às obras do canal do Ceará - Mirim, pois que do melhoramento daquelle fortissimo Valle depende, em grande parte, a prosperidade da Província”.

Onze annos depois, em 1886, o Presidente Moreira Alves assim se expressou, dirigindo-se a Assembléa:

“Ha ali uma zona de terrenos fertilissimos que não podem ser arroteados por se acharem alagados. Qualquer despesa que, para esse servipo, auctorizasseis seria so-

bremodo reproductiva, e por isso espero que não deixareis de providenciar sobre assumpto de tamanha ponderação”.

Finalmente, já na Republica , em 14 de Junho de 1895, o Dr. Pedro Velho assim se expressava em mensagem ao Congresso Estadual:

“Parecerá contradictorio que eu venha pedir –vos auctorização de gastar fora dos limites orçamentários, quando sou o primeiro a exhibir e a lastimar a nossa penura. Ha casos, todavia , em que o sacrificio hoje feito com um equivale amanhã a beneficios como dez. E como se me affigure a necessidade de melhorar as condições do valle do Ceará- Mirim, cujas enchentes de lento e difficil exgoto, occasionam encalculaveis prejuízos. O Ceará - Mirim é um dos trechos mais futurosos do nosso território e a sua uberdade dá largas a um desenvolvimento triplo da actual exploração agrícola. Com o melhoramento que vos peço e a construção da ferrovia que deve ligal-o à capital, serviço utilissimo e aliás fácil, que trará como necessaria consequencia o estabelecimento de usinas que aperfeiçoem o fabrico do assucar daquelle rico valle, por si, chegaria para fornecer recursos bastantes ao pagamento da metade de nossas despesas ordinarias “.

Terminando, rogo a V.Exa. permissão para resumir as providencias que parecem necessarias acerca do objecto do presente relatorio:

01. Mandar limpar, com é pensamento de V. Exa. , os canaes que dão vasante relativa às aguas;
02. Iniciar no valle as obras de engenharia precisas à canalização e irrigação systematica ao mesmo.

O ultimo destes serviços demanda quantia superior às for-

ças do Estado, pois não convem realizar obras parciais, em vista da licção decorrida do passado.

O primeiro é simples e deve constar da limpeza dos rios Indio e Água Azul, deste a “Nascença” até o canal Dodt, que precisa ser igualmente limpo em toda a extensão, assim como os canes Delfino e Monteiro, que n’elle desaguan. Convem accentuar que esse trabalho é de vantagem toda provisória relativa apenas para remediar as necessidades de momento. Com effeito realizando elle, ver-se-á que as aguas estagnadas na parte superior descerão rapidamente, mas ficarão na grande bacia que só tem escoadouro – e isso mesmo insufficientissimo, -- pelo inverno fazendo-se necessária uma escavação, pois ahi o empecilho não é somente de aningas e outras plantas aquaticas, mais de verdadeiros aterros.

Seria necessário aprofundar o chamado rio do governo para dar vasante franca às aguas, o que demandaria quantia muita avultada do que V.Exa. de accordo com as finanças do Estado, pretende defender.

A desobstrucção dos canaes não é, contudo sem proveito; pelo contrario, dará logar ao descobrimento de alguns kilometros da parte marginal do valle que, como sabe, V. Exa., é bastante extenso e largo, tendo um grande declive em certos trechos à medida que se aproxima de Genipabú, onde desagua o rio Ceará-Mirim que nelle despeja:

Alem disso, apressará a evaporação, à medida que as aguas forem seccando, irão sendo descobertos novos terrenos onde, sem duvida, se fundarão excellentes e productivas plantações de mandioca e cereaes.

Dentro de quatro mezes, começará a colheita, e, assim poderá ser attenuada a carestia do milho, do feijão e da farinha, a qual ninguém sabe a quanto attingirá, tendo durante a secca de 1877-1879, um alqueire custado a incrível quantia de 300\$000.

Na ultima crise, em 1903, custou por vezes 100\$000, assim como o do feijão. em 1877, segundo informações officiaes do tempo, houve mezes em que a distribuição gratuita da farinha importada, foi somente em Mossoró, cerca de 4.400 saccos de 80 litros.

Assim parece necessária a limpeza não só do Ceará - Mirim como de outros valles, de modo que possam ser attenuados tanto quanto possível os effeitos da terrivel calamidade que nos bate à porta.

Rogo a V. Exa. , me releve as lacunas do presente relatorio e agradeço a comissão com que se dignou honrar-me

Saudações

Henrique Castriciano







Deputado Estadual . PT/RN

[www.mineiropt.com.br](http://www.mineiropt.com.br)